

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA CENTRO DE CIÊNCIAS DE
CODÓ – CCCO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
HUMANAS/HISTÓRIA

DIEGO FERREIRA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA E O ENSINO
DE HISTÓRIA NO C.E. COLARES MOREIRA**

CODÓ-MA

2025

DIEGO FERREIRA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA E O ENSINO
DE HISTÓRIA NO C.E. COLARES MOREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido na modalidade Relatório de Experiência do Programa Residência Pedagógica (2018-2020) apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas / História, Centro de Ciências de Codó, Universidade Federal do Maranhão – CCCO / UFMA, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas / História. Orientador: Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes

CODÓ-MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferreira, Diego.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA : A Canção Popular Brasileira e o
Ensino de História no C.E Colares Moreira , CODÓ-MA / Diego
Ferreira. - 2025. 27 f.

Orientador(a): Jonas Rodrigues de Moraes.

Curso de Ciências Humanas - História, Universidade
Federal do Maranhão, Codó-Ma, 2025.

1. Residência Pedagógica. 2. Ensino de História. 3. C.
E. Colares Moreira. I. Moraes, Jonas Rodrigues de. II.
Título.

DIEGO FERREIRA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA E O ENSINO
DE HISTÓRIA NO C.E. COLARES MOREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido na modalidade Relatório de Experiência do Programa Residência Pedagógica (2018-2020) apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas / História, Centro de Ciências de Codó, Universidade Federal do Maranhão – CCCO / UFMA, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas / História. Orientador: Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes

Aprovado em: ____/____/____
_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes (Orientador)

Prof^ª. Dr^a. Liliane Faria Corrêa
Pinto (2^a Examinadora,
UFMA, Codó)

Prof. Dr. Marco Antônio Machado Lima
Pereira (3^o Examinador UFMA -
Codó)

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE	06
1 INTRODUÇÃO.	07
2 A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	09
2.1 Cancioneiro brasileiro: conexão com a cultura, emoções e os modos de vida das classes sociais do Brasil	09
2.2 As canções mostram os acontecimentos históricos, políticos, culturais e sociais	10
2.3 A MPB como resistência cultural, crítica social e luta pela democracia.....	11
3 A CANÇÃO COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	12
3.1 A “Voz do Povo”: João do Vale e a luta de classes	12
3.2 A música “Carcará” e os ensinamentos sobre a ditadura militar.....	14
3.3 As paisagens maranhenses na música “De Teresina a São Luiz”	16
3.4 A canção “Asa Branca” e a História da migração no Brasil	18
3.5 Dos resultados Alcançados com a aplicação do Programa Residência Pedagógica.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICES	24

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

PLANO DE ATIVIDADE

O Plano de Atividade do Residente corresponde ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas para atender **as 440 horas exigidas como requisito para o cumprimento da residência**. O documento deve ser elaborado pelo residente, juntamente com o seu preceptor e ser homologado pelo docente orientador

IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE

Residente:	Diego Ferreira	Nº Matrícula na IES	2015039257
IES/Código	548		
Curso	Licenciatura em Ciências Humanas/História		
Subprojeto/Código	5019		
Docente Orientador	Jonas Rodrigues de Moraes SIAPE 2260744		
Preceptor (a):	Iara Conceição Guerra de Miranda Moura		
Código/Escola (s)	Centro de Ensino Colares Moreira		

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA E O ENSINO DE HISTÓRIA NO C.E. COLARES MOREIRA

RESUMO

Este relatório do Programa Residência Pedagógica – PRP tem como objetivo apresentar as atividades realizadas no Centro de Ensino Colares Moreira – Escola Campo. Nele, encontra-se a canção Popular Brasileira como instrumento metodológico no Ensino de História na referida instituição de ensino. Ressalta-se que as ações do PRP foram planejadas e cumpridas nas 440 horas. O professor doutor Jonas Rodrigues de Moraes, do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão – CCCO/UFMA, atuou como orientador acadêmico, enquanto Iara Conceição Guerra de Miranda Moura foi a preceptora responsável pela orientação na escola. Enfatiza-se que a aplicação de práticas metodológicas no ensino de História na escola campo explorou-se quatro canções “Voz do Povo” (Vale; Vieira, 1964), “Carcará” (Vale; Candido, 1965), “De Teresina a São Luiz” (Vale; Gonzaga, 1962), “Asa Branca” (Gonzaga; Teixeira, 1947) para explicar as temáticas: os ensinamentos sobre a ditadura militar na música; as paisagens maranhenses na música; e a História da migração no Brasil na canção. Desse modo, este relato de experiência visa dar destaque ao cancioneiro nordestino como uma abordagem metodológica nas aulas de História do ensino médio no Centro de Ensino Colares Moreira. O uso da música como método de ensino é fundamental, porque auxilia os discentes na compreensão do contexto histórico e no desenvolvimento de uma análise crítica sobre as experiências e vivências dos nordestinos em sua região bem como em outros lugares. Esse relato de experiência é composto dos seguintes itens: Identificação do Residente; Introdução; A Música Popular Brasileira no Ensino de História; A Canção como Metodologia para o Ensino de História; Considerações Finais. Teoricamente e metodologicamente ampara-se nos autores(as): Albuquerque Júnior (1988), Bennet (1986), Braga (2019), Campos (2004), Frazão (2023), Damazo (2004), Ferreira (2013), Hermeto (2012), Matos (2005), Moraes (2012), Napolitano (2002), entre outros.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica; Ensino de História; Cancioneiro Nordestino; C. E. Colares Moreira; Codó-MA.

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório, referente ao Programa Residência Pedagógica – PRP (edital 2018–2020), foi elaborado para a etapa final e tem como objetivo apresentar e descrever as atividades desenvolvidas no Centro de Ensino Colares Moreira – Escola Campo. O documento registra o Plano de Atividades do Residente, contemplando o planejamento das ações realizadas para o cumprimento das 440 horas exigidas como parte dos requisitos para a conclusão da residência. A orientação acadêmica foi conduzida pelo professor doutor Jonas Rodrigues de Moraes, vinculado ao Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão – CCCO/UFMA, e a supervisão na escola campo esteve sob a responsabilidade da preceptora Iara Conceição Guerra de Miranda Moura.

Nesse sentido, como parte metodológica do PRP, analisou-se a canção popular brasileira como metodologia de ensino de História no C.E. Colares Moreira. As linguagens alternativas têm se mostrado um recurso fundamental para o ensino de história no sistema educacional brasileiro. Dentre essas linguagens, a música popular se mostra como uma ferramenta que expressa o registro da vida das pessoas em seu cotidiano. Porque a música popular brasileira colabora de maneira significativa como ferramenta de interpretação dos desafios nacionais e como meio de expressar as utopias sociais (Napolitano, 2002).

Napolitano (2002) afirma que a música não é apenas agradável de ouvir, mas também estimula o pensamento, permitindo viajar nas próprias reflexões, construir imagens mentais sobre acontecimentos e ponderar a partir dos fatos narrados pelo cancionista. Nessa mesma perspectiva, autores como Napolitano (2002), Hermeto (2012) e Matos (2005) analisam o contexto social, cultural, político e estético por meio do cancioneiro brasileiro.

As representações sociais são temas importantes para os cancionistas compor suas músicas. Elas permitem compreender historicamente a sociedade em que os sujeitos estão inseridos. Com efeito, as canções como registro histórico se tornam vestígios deixados pelos compositores e intérpretes que ajudam os discentes a entender a história do país em diferentes épocas.

Pode-se afirmar que a música constitui um elemento de linguagem atemporal, capaz de facilitar a compreensão dos conteúdos de História por parte do ouvinte, ao permitir que o educando perceba a relação entre passado e presente de forma integrada. O texto poético-musical assume papel relevante na educação básica, especialmente no ensino médio, como

ferramenta metodológica que favorece a aprendizagem. O uso da canção no ensino de História torna o processo mais lúdico e reflexivo, possibilitando compreender os contextos sociais, culturais, estéticos e políticos de um país.

A música, de maneira significativa, contribui para o aprendizado de crianças e adolescentes, pois estimula a assimilação dos conteúdos a partir do interesse pessoal, fazendo com que os discentes se sintam motivados e aprendam com mais facilidade. Por meio de ritmos, paródias, jogos de linguagem, cortejos, danças e outras expressões musicais, a canção favorece uma compreensão mais ampla e dinâmica dos temas estudados. Assim, no ensino de História, sua utilização como recurso metodológico é indispensável, tanto para o desenvolvimento do conteúdo previsto no currículo escolar quanto para a criação de um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado.

A música desempenha um papel crucial na reconstrução dos indivíduos em sociedade. Ela espelha os princípios, convicções e vivências de uma comunidade, podendo ser empregada para comunicar mensagens relevantes sobre temas sociais, políticos e ambientais. Ademais, a música promove valores relevantes e pode auxiliar na quebra de ciclos nocivos, tais como o consumo de drogas e a criminalidade.

Relatar a história a partir do cancioneiro brasileiro promove uma abordagem lúdica, favorecendo a interação e a discussão, pois quem ouve e escuta a canção amplia suas possibilidades de compreender os fatos históricos. A música, por sua natureza pluriversal e presença constante no cotidiano, facilita o entendimento de eventos para muitos estudantes. Compreender uma história não vivenciada pode ser desafiador, mas a música estabelece conexões e vínculos com o dia a dia, tornando mais acessível o aprendizado sobre acontecimentos passados, mesmo para jovens que vivem no presente contínuo.

Este relatório está organizado em cinco itens, sendo o primeiro intitulado “As práticas sexuais e penitência”.

¹ Para Silva (2022, p.89) “a pluriversalidade não caracteriza apenas as inter-relações entre as sociedades humanas, é também um locus epistêmico e político. Sua emergência ocorre na decolonialidade, ou seja, na superação da colonialidade/ modernidade”.

2. A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Nesse item, trata-se das discussões sobre a música popular brasileira – MPB – no ensino de História. Ela desempenha um papel fundamental no ensino dessa disciplina, porque favorece aos estudantes uma conexão com a cultura, as emoções e as experiências do povo brasileiro. Desde suas origens, as canções populares tem sido um reflexo das transformações sociais, políticas e econômicas do Brasil, oferecendo uma rica fonte de conteúdo para discussões em sala de aula.

2.1 Cancioneiro brasileiro: conexão com a cultura, emoções e os modos de vida das classe sociais do Brasil

Por meio das letras das canções, os educadores podem abordar uma ampla variedade de temas históricos, como a colonização, a escravização das populações indígenas e negras, as revoltas populares e os movimentos sociais. O cancioneiro estético brasileiro oferece aos educandos a possibilidade de conexão com a cultura, as emoções e os modos de vida das diferentes classes sociais do país.

Nesse sentido, a Música Popular Brasileira (MPB) consolidou-se como uma importante ferramenta pedagógica, pois permite ao professor trabalhar uma diversidade de assuntos presentes nas disciplinas do currículo escolar, especialmente na História. O texto poético-musical possibilita o aprofundamento de temas e acontecimentos históricos, transmitindo o conteúdo de maneira mais lúdica e reflexiva. Assim, no ensino médio, o trabalho com letras de músicas desperta maior atenção, uma vez que a mensagem textual se integra à melodia, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e significativo.

A maioria dos estudantes desconhecem a história que será trabalhada e muitas vezes só o uso do livro didático fica mais difícil assimilação das temáticas por parte dos educandos. Alguns temas como: luta de classe, ditadura militar, geografia, seca no sertão e migração no Brasil com o uso da música favorece a compreensão dos discentes. Entende-se que:

Quando um compositor está escrevendo uma peça musical, deve planejar seu trabalho com um detalhamento tão cuidadoso quanto um arquiteto ao projetar uma construção. Em cada caso, o produto final deve possuir continuidade, equilíbrio e forma. Porém, enquanto a arquitetura preocupa-se com o equilíbrio no espaço, a música está voltada para o equilíbrio no tempo. Em música usa-se a palavra “forma” para descrever a maneira pela qual o compositor atinge esse equilíbrio, ao dispor e colocar em ordem suas ideias musicais – ou seja, a maneira como compositor projeta e constrói sua música (Bennet, 1986, p. 9).

Constata-se na definição que Bennet (Ibidem) apresenta, ele relaciona a música quase que exclusivamente ao tempo. No entanto, ele se refere ao compositor, e não ao músico que toca a música. É claro que, mesmo que por breves momentos, também devemos considerar a dimensão espacial, ou seja, o som, a vibração e as ondas sonoras que ocorrem em um determinado tempo e espaço (Bennet, apud., Ferreira, 2013, p.15).

2.2 As canções mostram os acontecimentos históricos, políticos, culturais e sociais

Observa-se que muitos compositores brasileiros retratam, em suas obras, acontecimentos históricos, políticos, culturais e sociais que revelam as trajetórias e os cotidianos de diferentes grupos da população. Essas canções, que atravessaram gerações, podem ser utilizadas como valiosas ferramentas educacionais. No ensino médio, trabalhar a disciplina de História demanda a escolha criteriosa de recursos pedagógicos e metodologias que favoreçam a aprendizagem dos estudantes.

Discutir o ensino de História por meio da educação musical possibilita refletir, por um lado, sobre os jovens e suas formas de interação tanto com a música quanto com o ambiente escolar e, por outro, sobre a função social da escola que se almeja. Trata-se, portanto, de pensar que tipo de instituição e de ensino são necessários para atender às realidades e demandas das comunidades populares brasileiras.

Esse estudo pode ser considerado de natureza pré-ensaística, porque forma um mosaico de reflexões – resultados de pesquisas e conceitos de diversos autores – com o intuito de abranger as diferentes perspectivas. O objetivo é apresentar algumas considerações que possam guiar a reflexão sobre a disciplina de história no ensino médio, bem como as implementações das práticas docentes nessa modalidade de ensino.

A canção enquanto linguagem é uma forma de diálogo importante na sociedade moderna. A música gravada é consumida em larga escala por diferentes grupos socioculturais em todo o Brasil. É, portanto, amplamente acessível, presente na vida dos estudantes e atende bem aos anseios de professores pela busca de recursos pedagógicos que se aproximam do cotidiano dos educandos. Por possibilitar construir capacidades de leitura de mundo dos estudantes, enquanto sujeitos, cidadãos, trabalhadores, a canção “pode ser tomada como instrumento didático privilegiado no ensino de História” (Hermeto, 2012, p. 12-3).

Na cultura brasileira, a canção popular é arte, diversão, fruição, produto de mercado e, por tudo isso, uma referência cultural bastante presente no dia a dia. Produzida pelo homem e por ele (re)apropriada cotidianamente, objeto multifacetado e polissêmico, é elemento importante na constituição da cultura histórica dos sujeitos. Construtora e veiculadora de representações sociais, apresenta um rol enorme de possibilidades de usos e interpretações. (Ibidem, p. 12-3)

Dessa forma, a canção popular já integra o currículo como recurso didático nas instituições escolares brasileiras, consolidando-se como base para a construção de um ensino mais qualificado e de fácil compreensão.

2.3 A MPB como resistência cultural, crítica social e luta pela democracia

As músicas de artistas como Caetano Veloso (1942), Gilberto Gil (1942), Elis Regina (1945-1982) e Chico Buarque (1944), por exemplo, trazem à tona questões como a resistência cultural, a crítica social e a luta pela democracia. Durante a ditadura militar (1964- 1985), a MPB tornou-se um meio de resistência e protesto. Canções como “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, e “Construção”, de Chico Buarque, abordam diretamente a repressão política e a luta pela liberdade, permitindo que os estudantes compreendam o contexto histórico da época de forma mais visceral.

A utilização da canção para melhor compreensão didática frequentemente é usada para a consolidação do ensino e aprendizagem, não importando a etapa do ensino, como por exemplo nos anos iniciais em que a maioria das escolas de ensino fundamental utiliza do cancionário popular para que as crianças assimilam os conteúdos para facilitar a aprendizagem. A música tornou-se uma disciplina obrigatória na educação básica brasileira, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A Lei 11.769, foi sancionada em 2008, estabelece essa obrigatoriedade.

Trabalhar como a música na sala de aula além de melhorar o desempenho dos estudantes também possibilita novas maneiras de ensinar, e facilitando a transmissão do conteúdo. Ou seja, a canção enquanto metodologia no ensino de história exerce um papel fundamental na formação educacional integral. Quando empregada de maneira relacional com outras disciplinas e áreas de conhecimento, ela se torna uma ferramenta valiosa para que as/os educandas/os aprimorem habilidades essenciais, como criatividade, memorização e bem-estar emocional.

Ademais, a música se apresenta como um recurso capaz de transformar essa realidade, promovendo o aprendizado e favorecendo um desenvolvimento cerebral mais eficaz. Na relação ensino aprendizagem, ela proporciona aprofundamento no conhecimento de história e nas outras áreas das ciências humanas e sociais.

3 A CANÇÃO COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Nesse item pretendemos discutir questões relacionadas a canção como metodologia do ensino de história. As discussões perpassam: A “Voz do Povo”: João do Vale² e a luta de classe; A música “Carcará” e os ensinamentos sobre a ditadura militar; As paisagens maranhenses na música “De Teresina a São Luiz”; A canção “Asa Branca” e a História da migração no Brasil.

É importante saber que a linguagem musical desempenha um papel fundamental na prática pedagógica, sendo de fácil aplicação e muito presente no cotidiano dos estudantes. A música se configura como um recurso valioso que torna mais flexível a atuação do professor de História, contribuindo para uma melhor inserção do conteúdo programático.

O artigo intitulado “A música como metodologia no ensino de história no 9º ano do ensino fundamental, na escola Estadual Esperança-Distrito de Itapeaçu/AM”, de Stone, et.all (2022), ressalta que a instituição de ensino analisada tem promovido uma formação profissional que capacita os docentes com diversas competências e habilidades. O texto possibilita a pensar em questões e discussões envoltas do componente curricular de História ensinada nas escolas públicas de Nível Básico,

tem-se compreendido a esta Ciência, em pleno século XXI, ainda como uma disciplina monótona e fragilizada metodologicamente, caracterizada como uma didática tradicional ou pouco renovada. Mediante a pouquidade de técnica no âmbito da sala de aula, busca-se discutir o uso da música como uma metodologia didática para o ensino de História, no qual dinamiza e conceitua os trabalhos pedagógicos dos docentes, tendo a perspectiva de se promover um ensino-aprendizagem significativo para todos. [...] Entretanto, fica perceptível que a linguagem, música, tem sido uma ferramenta de suma importância e de fácil uso nesse fazer pedagógico, sendo de tal forma cabível para se produzir uma práxis, voltada a criação de uma aprendizagem, que acompanha e está inerente às mudanças processuais da relação homem- meio no espaço modificado (Stone, et.all, 2022, p.14).

3.1 A “Voz do Povo”: João do Vale e a luta de classe

A noção de luta de classes é central na teoria marxista, formulada pelos sociólogos e filósofos alemães Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Esse conceito refere-se ao confronto entre diferentes classes sociais dentro de uma sociedade, especialmente no contexto do capitalismo.

²A trajetória e a obra de João do Vale foram analisadas nos seguintes trabalhos: Braga (2019); Damazo (2004); Frazão (2023); Paschoal (2000), entre outros autores.

Para esses autores, ao longo da história, as sociedades sempre se organizaram de forma estratificada, e tais divisões resultaram em conflitos (MARX; ENGELS, 2005, p. 40). A canção “Voz do Povo”, de João do Vale (1934-1996) e Luiz Vieira (1928-2020), dialoga com essa perspectiva ao propor uma reflexão sobre a luta de classes defendida pelos referidos pensadores.

João do Vale, homem simples e sem escolaridade formal, pertencia a uma numerosa família de origem negra e nasceu em Pedreiras, pequeno município do Maranhão. Desde cedo, demonstrou insatisfação diante da pobreza e das injustiças que presenciava, o que o motivou a viajar por diversas regiões do Nordeste. Em 1953, fixou-se no Rio de Janeiro, um dos principais destinos dos migrantes de sua terra natal. Compositor nato e intuitivo, João do Vale buscou fazer sua voz ser ouvida, conquistando a atenção de artistas e intérpretes da Música Popular Brasileira, bem como o reconhecimento do público apreciador do gênero.

Com a ascensão da ditadura militar em 1964, a forte crítica social presente em suas canções despertou o interesse de um grupo de intelectuais e artistas cariocas. Esse coletivo decidiu mobilizar ações culturais e artísticas em protesto e resistência ao autoritarismo que se instaurou-se. (Damazo, 2004, p.08).

Assim, é possível reconhecer que o repertório de João do Vale se tornou uma verdadeira expressão de protesto, proteção e resistência em face das injustiças sociais enfrentadas pela população daquela região, de maneira que suas canções possam ser usadas como material de estudo para ser trabalhado em sala de aula.

A canção “A Voz do Povo” (Vale e Vieira, 1965) é uma forte representação da luta e da resistência dos trabalhadores brasileiros. No início da letra, o artista declara que seu samba traz a voz do povo, insinuando que sua música reflete as vivências e emoções das pessoas comuns. Essa conexão com a sociedade é reforçada pela clareza e autenticidade da letra, que discute questões sociais e econômicas de forma direta e compreensível.

Meu samba é a voz do
povo Se alguém gostou
Eu posso cantar de novo.
(refrão)

Eu fui pedir aumento ao
patrão Fui piorar minha
situação
O meu nome foi pra lista
Na mesma hora dos que
iam Ser mandado

embora
[...]
(Vale e Vieira, 1965)

No segundo verso, a música descreve a vivência de um trabalhador que, ao solicitar um aumento ao patrão, se vê colocado na lista de demissões. Essa situação retrata a precariedade e a fragilidade dos trabalhadores, que muitas vezes enfrentam represálias ao lutar por melhores condições de vida. A letra denuncia a injustiça e a instabilidade no emprego, tópicos que permeiam a obra de João do Vale, que sempre destacou as dificuldades vividas pelos mais desfavorecidos.

Eu sou a flor
Que o vento jogou no
chão Mas ficou um
galho
Pra outra flor brotar
A minha flor o vento pode
levar Mas o meu perfume
Fica boiando no ar
(Vale e Vieira,
1965)

3.2 A música “Carcará” e os ensinamentos sobre a ditadura militar

A canção “Carcará”, composta em 1965, por João do Vale e o alagoano, José Candido (1927- 2008) simboliza de maneira impactante a realidade do sertão brasileiro, empregando a imagem do carcará, uma ave de rapina, como uma metáfora para a resistência e a força dos habitantes dessa região. A letra retrata o carcará como uma criatura indomável e flexível, que não se deixa vencer pelas dificuldades de um ambiente árido e com poucos recursos.

Essa música possibilita o professor trabalhar focando o período da ditadura empresarial militar no Brasil (1964-1985). Os versos da canção mostram que os sertanejos vivenciaram situações de fome, seca e migração para outros estados. Outros elementos destacados no texto poético-musical de “Carcará” tratam da censura, prisões, exílios e torturas para quem era contra o governo militar a letra retrata em seus versos a violência “ Carcará- Pega, mata e come-Carcará é malvado, é valentão”.

Carcará
Lá no Sertão
É um bicho que avoa que nem
avião É um pássaro malvado
Tem o bico volteado que nem

gavião Carcará quando vê roça
 queimada Sai voando e cantando
 Carcará
 Vai fazer sua caçada
 Carcará
 Come inté cobra queimada
 Mas quando chega o tempo da
 invernada No sertão não tem mais
 roça queimada Carcará mesmo assim
 não passa fome Os burrego que
 nasce na baixada Carcará
 Pega, mata e come
 Carcará
 Não vai morrer de fome
 Carcará
 Mais coragem do que
 homem Carcará
 Pega, mata e come
 Carcará é malvado, é
 valentão É a águia de lá do
 meu sertão
 Os burrego novinho num pode
 andar Ele puxa no imbigo inté
 matar Carcará
 Pega, mata e come
 Carcará
 Não vai morrer de
 fome Carcará
 Mais coragem do que
 homem Carcará
 Pega, mata e come
 Carcará
 Car
 cará
 Car
 cará
 Pega, mata e come
 Carcará
 Não vai morrer de fome
 Carcará
 Mais coragem do que
 homem Carcará
 Pega, mata e come
 (Vale; Candido,
 1965)

A letra da canção pode ser utilizada como um valioso recurso didático, capaz de ampliar a compreensão dos estudantes. Seu conteúdo apresenta múltiplos vieses que podem ser discutidos em sala de aula pelo(a) professor(a). Inicialmente, o docente pode abordar o contexto da ditadura empresarial-militar, destacando dois aspectos centrais: a migração motivada por questões climáticas e a intensa pressão exercida pelo governo instaurado no

Brasil naquele período.

Em entrevista concedida a um programa de televisão, o educador pernambucano Paulo Freire (1921-1997) relatou experiências vividas durante a ditadura militar, descrevendo os acontecimentos de 1964, quando desenvolvia um programa de alfabetização. Na ocasião, foi exilado, preso, expulso da universidade e acusado de ser “perigoso subversivo internacional, um inimigo do povo brasileiro e um inimigo de Deus”. Freire descreveu como o regime ditatorial comprometeu profundamente o país, marcando um período histórico de extrema dificuldade para muitos brasileiros que se opunham ao governo militar.

É interessante ressaltar o envolvimento de João do Vale no espetáculo “Opinião”. Esse musical foi criado por Armando Costa (1933-1984), Oduvaldo Vianna Filho, Vianinha (1936-1974) e Paulo Pontes (1940-1976) – dramaturgos associados aos coletivos teatrais Arena e Oficina, além de estarem envolvidos com os grupos dos CPCs, Centros Populares de Cultura, da UNE –, e dirigido por Augusto Boal (1931-2009) – do Teatro de Arena de São Paulo –, contou com a participação dos artistas Zé Kéti (1921-1999), João do Vale e Nara Leão (1942-1989), que depois foi substituída por Maria Bethânia (1946).

Essa produção surgiu logo após o golpe militar de 1964 e abordava questões sociais e políticas do Brasil, sendo frequentemente citada em diversos estudos como a primeira resposta ao regime militar. Maria Bethânia, que na época tinha 17 anos, cantou e participou das apresentações e se consagrou com a música “Carcará”.

3.3 As paisagens maranhenses na música “De Teresina a São Luiz”

A canção “De Teresina a São Luiz” (Vale; Gonzaga, 1962)³, interpretada por Luiz Gonzaga, é uma homenagem à rica cultura nordestina e narra a experiência de uma viagem de trem entre duas cidades emblemáticas do Nordeste brasileiro: Teresina, no estado do Piauí, e São Luís, no Maranhão.

A repetição da frase “O trem danou-se naquelas brenhas, soltando brasa, comendo lenha” enfatiza a ideia de uma jornada desafiadora e demorada, mas repleta de significado e beleza. O que se percebe nos versos da canção:

³ É importante acessar Vale; Gonzaga. **De Teresina a São Luiz**, xote, lado 1, 5ª faixa, duração: 02min e 57seg, LP “Ô Véio Macho” – Luiz Gonzaga, RCA Victor, 1962. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JAMNZTtxIN4>>. Acesso em: 24/11/2024.

Peguei o trem em
 Teresina Pra São Luiz
 do Maranhão
 Atravessei o Parnaíba
 Ai, ai que dor no coração

O trem danou-se naquelas
 brenhas Soltando brasa, comendo
 lenha Comendo lenha e soltando
 brasa Tanto queima como atrasa
 Tanto queima como atrasa

Bom dia Caxias
 Terra morena de Gonçalves
 Dias Dona Sinhá avisa pra
 seu Dá Que eu tô muito
 avexado
 Dessa vez não vou ficar

Boa tarde Codó, do folclore e do catimbó
 Gostei de ver cabroxas de bom trato
 Vendendo aos passageiros
 "De comer" mostrando o prato

Alô Coroatá,
 Os cearenses acabaram de
 chegar Meus irmãos, uma safra
 bem feliz Vocês vão para a
 pedreira
 Que eu vou pra São Luiz

Peguei o trem em
 Teresina Pra São Luiz
 do Maranhão
 Atravessei o Parnaíba
 Ai, ai que dor no coração

O trem danou-se naquelas
 brenhas Soltando brasa, comendo
 lenha Comendo lenha e soltando
 brasa Tanto queima como atrasa
 Tanto queima como atrasa

Tanto queima como
 atrasa Tanto queima
 como atrasa Tanto
 queima como atrasa
 (Vale; Gonzaga, 1962)

3.4 A canção “Asa Branca” e a História da migração no Brasil

No primeiro verso da música “Asa Branca” (Gonzaga; Teixeira, 1947)⁴ descreve o tipo de solo da região. O território que o cancionista aborda é o semiárido – caracterizado pela seca e calor durante o dia e frio à noite principalmente nos meses de junho e julho. A canção mostra as altas temperaturas bem como a devoção religiosa a Deus.

Nos versos, o cancionista evidencia igualmente sua vinculação ao catolicismo. Percebe-se, ainda, uma preocupação com o futuro das populações que vivem no semiárido brasileiro, ao retratar, de forma sensível, a realidade da seca que aflige essa região. Na história do Brasil desde do período da colonização as regiões do Nordeste sempre foram apresentadas nos livros de história, literatura e noticiários de TV como local difícil de morar por conta da estiagem e das altas temperaturas.

Quando oiei a terra ardendo
Qua fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu,
uai Por que tamanha
judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por farta d'água perdi meu
gado Morreu de sede meu
alazão (Gonzaga; Teixeira,
1947)

A música continua a narrar como aqueles brasileiros são resistentes para suportar tamanhas temperaturas, em um verso compara a uma “fornalha”. Ressalta também como fica o local com a chegada da seca nos meses que iniciam o verão os rios baixam suas águas os lagos e riachos desaparecem e as árvores começam a cair suas folhas iniciando uma devastação e tristeza onde muitos perdem seus animais de estimação e até mesmo os alimentos que são plantados.

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse: Adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
Entonce eu disse: Adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
(Gonzaga; Teixeira, 1947)

⁴Gonzaga; Teixeira. **Asa Branca**, baião, lado B, duração: 02min e 53seg. RCA Victor, 1947. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L-2Jd3YRGts>>. Acesso em 24/11/2024.

Nesse trecho da música “Asa branca” chega no ponto crucial a ser tratado com maior impacto que são as secas no Nordeste. Na letra, o cancionista aborda um período muito marcante para os nordestinos. Em se tratando desses momentos históricos, o território nordestino é marcado por vários períodos de estiagens (secas). É importante destacar algumas delas: 1877/79, 1915, 1930, 1979/83 entre outras⁵.

Por volta dos anos de 1930 inicia-se um dos maiores êxodos rural da história do Brasil, de modo que boa parte dos sertanejos migraram para os médios e grandes centros urbanos, precisamente o sudeste do país. Esse êxodo rural pode-se conferir no texto poético/musical: “inté mesmo a asa branca bateu asas do sertão”. Marcando assim que muitos dos moradores do sertão nordestino foram embora para os estados do sudeste e sul do país na perspectiva de trabalhar e não morrer por conta da seca e pela falta de assistência política a essa região.

Por meio da música, Luiz Gonzaga consegue evidenciar que a seca é um dos grandes problemas do espaço nordestino. Ele chama atenção para este fato na toada “Asa Branca”, texto musical que retrata o drama que vive o homem do sertão nordestino quando deixa a mulher – que então se torna “viúva da seca” – e os filhos para buscar uma vida melhor no “Sul” do Brasil. O texto poético- musical compara a terra ardendo, o campo deserto e desprovido de chuva à fogueira de São João. Desse modo, na rítmica da toada constroem-se e reforçam-se os estereótipos sobre o drama da seca no Nordeste (Moraes, 2012, p.89).

3.5 Dos resultados alcançados com a aplicação do Programa Residência Pedagógica

É fundamental a utilização de metodologias que facilite a compreensão dos estudantes sobre as temáticas abordadas aqui nesse relato de experiência do Programa Residência Pedagógica. Nesse sentido, na relação da História com a Música usou-se um conjunto de canções de compositores e músicos nordestinos para explicar os temas: luta de classes em a “Voz do Povo” (Vale; Vieira, 1964); os ensinamentos sobre a ditadura militar na música “Carcará” (Vale; Candido, 1965); as paisagens maranhenses na música “De Teresina a São Luiz” (Vale; Gonzaga, 1962); e a História da migração no Brasil na canção “Asa Branca” (Gonzaga; Teixeira, 1947).

Compreende-se que a educação deve se pautar em práticas que promovam a socialização, fortalecendo a conexão entre professor e estudante.

⁵Para conhecer sobre as secas no Nordeste brasileiro ver os autores: Albuquerque Júnior (1988), Campos (2004), entre outros.

É pertinente estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo tanto nos discentes quanto em professores. Nesse sentido, existem inúmeras ferramentas pedagógicas que fazem parte da realidade dos estudantes, servindo como recursos que favorecem a troca de ideias e experiências, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes no cotidiano escolar, em que permitem os educandos assimilarem os conteúdos relacionados as áreas de ciências humanas e sociais, especialmente a disciplina de História.

O Programa Residência Pedagógica possibilitou uma bagagem de conhecimentos para todos os discentes que tiveram a oportunidade de participar das 440 horas de aulas presenciais. De maneira que a colaboração de todos os participantes da escola campo que foi escolhida deram todo o suporte necessário para melhor atuação do programa.

Sendo que todas as aulas e reuniões que foram realizadas pelos bolsistas residentes do PRP tornou-se em um momento oportuno para compreender a dimensão da docência na área de História. Ressaltar que assimilação do fazer e saber docente teve ajuda do professor-orientador que deu todo o suporte para que melhor trabalhar os conteúdos em sala de aula.

Assim, os bolsistas residentes puderam compreender todas as atividades desenvolvidas pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP). O referido programa desempenha um papel essencial na formação de futuros educadores. Os dados obtidos revelam que o PRP: - Fortalece os vínculos com a comunidade escolar; - Integra teoria e prática; - Oferece uma imersão na rotina escolar; - Facilita a construção de saberes; - Permite o aprimoramento de conhecimentos, metodologias, práticas pedagógicas, conceitos e teorias; - Estimula a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica.

Enfim, o PRP oferece aos residentes vivências dentro da sala de aula permitindo que se aperfeiçoem em seus conhecimentos. Além disso, o programa valoriza a experiência dos docentes da educação básica na formação dos futuros licenciados, preparando-os para sua futura carreira profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afinal este trabalho de conclusão de curso teve o objetivo de relatar as atividades realizadas como bolsista residente do Programa Residência Pedagógica (PRP) no Centro de Ensino Colares Moreira da Cidade de Codó. Programa esse que teve 440 horas de aulas dentro da instituição de ensino. Sendo que o objetivo principal deste trabalho foi trazer “a canção Popular Brasileira e o ensino de História no C.E Colares Moreira” como ferramenta metodológica de aprendizagem de conhecimento relacionada a área de História.

Destacou-se como base fundamental da pesquisa a música como instrumento de aprendizagem para os estudantes. Desse modo, ressaltou-se que a canção deve ser incorporada metodologicamente no ensino de história porque ela constrói identidades com a sociedade na qual está inserida os estudantes da escola campo.

Conforme explicado anteriormente, na relação entre História e Música foi utilizado um conjunto de canções de compositores e músicos do Nordeste para abordar diferentes temas. Por exemplo, a luta de classes foi analisada na música “Voz do Povo” (Vale; Vieira, 1964). Os ensinamentos sobre a ditadura militar ficaram evidentes na canção “Carcará” (Vale; Candido, 1965). As paisagens do Maranhão foram retratadas na música “De Teresina a São Luiz” (Vale; Gonzaga, 1962). E a história da migração no Brasil foi representada em “Asa Branca” (Gonzaga; Teixeira, 1947).

De maneira sucinta, pode-se afirmar que a música exerce uma função crucial na educação, trazendo um ganho fundamental para a construção do conhecimento, efetivamente, ela ultrapassa o mero prazer sonoro. Ao incorporar a música no contexto escolar, oferece aos jovens oportunidades ímpares para seu desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural e social melhorando a relação entre estudante e professor.

Não se trata apenas de uma ferramenta extra; a música é uma poderosa aliada que enriquece a experiência educativa e prepara os estudantes para os desafios de um mundo em constante mudança. Enfim, cabe assinalar que é pluriversal a canção enquanto instrumento de análise, ao tempo que ela se torna uma fonte de inspiração para a aprendizagem e o crescimento intelectual das próximas gerações. Percebe-se que o uso da música em sala de aula abre um mundo de possibilidades para melhor apresentar os conteúdos de história.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Falas de Astúcia e de Angústia: a seca no imaginário nordestino – de problema a solução (1877-1922)**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, 1988.

BENNET, Roy. **Forma e estrutura na música**. – tradução Luiz Carlos Cscko, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

BRAGA, Ludmila Portela Gondim. **João do Vale: canção, poesia e testemunho**. Tese de doutorado apresentada como requisito para obtenção do grau de Doutora em Literatura pela Universidade de Brasília. 2019. Disponível em: <repositorio.unb.br/bitstream/10482/35560/1/2019_LudmilaPortelaGondimBraga.pdf>. Acesso em: 17/03/2025.

CAMPOS, Nivalda Aparecida.. A grande seca de 1979 a 1983: um estudo das ações do governo federal em duas sub-regiões do estado do Ceará (Sertão Central e Sertão dos Inhamuns). **Teoria & Pesquisa**, São Carlos, p. 135-168, 2004.

DAMAZO, Francisco Antonio Ferreira Tito. **O Canto do povo de um lugar: uma leitura das canções de João do Vale**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto: [s.n.], 2004. Disponível em: repositorio.unesp.br/handle/11449/103708. Acesso em: 17/03/2024.

DAMAZO, Francisco Antonio Ferreira Tito. **O Canto do povo de um lugar: uma leitura das canções de João do Vale**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto: [s.n.], 2004. Disponível em: repositorio.unesp.br/handle/11449/103708. Acesso em: 17/03/2024.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. – 8ª ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

FRAZÃO, Francisco Adelino de Sousa. **JOÃO DO VALE E A INVENÇÃO DO NORDESTE: uma construção identitária regional na perspectiva de canções do ‘poeta do povo’**. Tese (Doutorado em Música), Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Belo Horizonte, 2023.

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos**. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. – (Coleção Práticas Docentes, 2).

MATOS, Maria Izilda S. de. **Dolores Duran: experiências boêmias em Copacabana nos anos 50**. 2a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORAES, Jonas Rodrigues de. **SONS DO SERTÃO**: Luiz Gonzaga, música e identidade. – São Paulo-SP: Annablume, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música**: história cultural da música popular. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

PASCHOAL, Marcio. **Pisa na fulô mas não maltrata o carcará**: vida e obra do compositor João do Vale, o poeta do povo. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2000.

SILVA, Paulo Robério Ferreira. Da genealogia decolonial à pluriversalidade. **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 18, n. 38, p. 89-111, 2022. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/7566/8500>>. Acesso em: 14/10/2024

STONE, Raidenor Cruz, (et. all). A MÚSICA COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE HISTÓRIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA ESCOLA ESTADUAL ESPERANÇA/DISTRITO DE ITAPEAÇU. **Revista Acadêmica Caderno de Diálogos**, v. 1 n. 1 (2022), p.112-129.

MÚSICAS

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. **Asa Branca**, baião, lado B, duração: 02min e 53seg. RCA Victor, 1947. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L-2Jd3YRGts>>. Acesso em: 24/11/2024.

VALE, João do e VIEIRA, Luiz. **A voz do povo**. LP Poeta do povo. Philips, 1965. Disponível em:<www.youtube.com/watch?v=a9fn72FxFxL0M>. Acesso em: 22/11/2024.

VALE, João do; CANDIDO, José. **Carcará**, lado 1, faixa 02, duração 3min e 55se, LP “O poeta do povo”, de João do Vale, Philips, 1965. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rsMGd0_yQ7Y&list=OLAK5uy_k2bPF41-5cyHIB4BPcf77Jt5s-_iTWO08&index=2>. Acesso em: 23/11/2024.

VALE, João do; GONZAGA, Helena. **De Teresina a São Luiz**, xote, lado 1, 5ª faixa, duração: 02min e 57seg, LP “Ô Véio Macho” – Luiz Gonzaga, RCA Victor, 1962. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=JAMNZTtxIN4>>. Acesso em: 24/11/2024.

APÊNDICES



Figura 1: apresentação dos residentes a escola campo.



Figura 2: apresentação dos residentes para os alunos.



Figura 3: projeto de abertura do ano de 2018



Figura 4: projeto de abertura de 2018.



Figura 5: projeto de abertura 2018.



Figura 6: Aberturas das aulas de 2019.

